

# A IMPORTÂNCIA DO INCENTIVO À LEITURA NOS PRIMEIROS ANOS DA INFÂNCIA

## THE IMPORTANCE OF INCENTIVE TO READING IN THE EARLY YEARS OF CHILDHOOD

ROQUE, Cássia Lina Bittencourt<sup>1</sup>  
CANEDO, Maria Luiza<sup>2</sup>

### RESUMO

Este artigo apresenta uma breve exploração qualitativa sobre a importância da leitura nos anos iniciais da criança. Tomando como referência o trabalho de Paulo Freire e dados da Unesco referentes à situação da educação contemporânea no Brasil, dialogamos com os estudos desenvolvidos por Nunes *et.al.* junto aos professores de uma escola de ensino fundamental. Pesquisas já consagradas destacam a importância da participação da família e da escola no processo de construção do hábito de ler e apresentam os diversos aspectos que essa atividade favorece em relação ao desenvolvimento da criança. Senso crítico, convívio social, capacidade cognitiva e ampliação do repertório linguístico, estão entre as competências que se beneficiam da leitura. No presente trabalho, o relato das ações desenvolvidas em uma escola municipal integrante do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID) aponta as possibilidades e limites do incentivo à leitura para crianças, no âmbito da escola, indicando que professores e gestores podem desempenhar um papel significativo na formação de futuros leitores.

**Palavras-chave:** incentivo à leitura; infância; relação família-escola.

### ABSTRACT

This article provides a brief qualitative exploration about the importance of reading in the early years of the child. Taking as reference Paulo Freire work and Unesco data about the situation of contemporary education in Brazil, we dialogue with the studies developed by Nunes *et.al.* with primary school teachers. Acclaimed researches already highlight the importance of family and school involvement in the construction process of reading, and present various aspects that this activity can contribute to child development. Critical thinking, social interaction, cognitive capacity and enlargement of the linguistic repertoire, are among the aspects that are benefited from reading in the

---

<sup>1</sup> Graduanda do Curso de Pedagogia - 5º período - Bolsista PIBID, PUC-Rio, Rio de Janeiro, kassiabrl@hotmail.com

<sup>2</sup> Doutora em Educação e Coordenadora de área do PIBID de Pedagogia, PUC-Rio, Rio de Janeiro, luizacanedo@puc-rio.br

course of childhood. In this study, the report of actions undertaken in a municipal school member of the *Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID)* points out the possibilities and limits of encouraging reading for children within the school, indicating that teachers and school principal can play an important role to form futures readers.

**Key words:** incentive to reading; childhood; family-school interactions.

## INTRODUÇÃO

Podemos afirmar com razoável certeza que hoje é consenso que nos anos iniciais de escolarização das crianças, a família e os professores têm um papel fundamental no auxílio ao desenvolvimento do gosto pela leitura, entretanto, sabemos que frequentemente pais e professores enfrentam dificuldades para exercer seu papel de formadores de futuros leitores. Muitas escolas, notadamente na rede pública, alegam falta de recursos, de preparação dos professores e de interesse das famílias como barreiras difíceis de serem transpostas para o exercício de seu papel na estimulação das crianças para a leitura. A questão mobilizadora do presente trabalho é a investigação das ações de incentivo à leitura colocadas em prática por uma escola pública municipal onde os alunos alcançam bons resultados nas avaliações de larga escala.

Nosso interesse pelo aprofundamento deste tema surgiu da interlocução entre as reflexões teóricas propostas na disciplina Leitura e Escrita que integra o currículo do curso de pedagogia da PUC-Rio e as práticas vivenciadas por bolsistas em uma escola pública municipal localizada na zona sul da cidade do Rio de Janeiro, que faz parte do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação a Docência (PIBID).

O presente artigo está apresentado em quatro partes: inicialmente, descrevemos a metodologia utilizada e a fundamentação teórica, baseada nos autores com os quais estaremos dialogando. Em seguida, mostramos os achados provenientes de nossas observações de campo e por fim, nossas reflexões e considerações sobre o tema.

## **METODOLOGIA**

A metodologia utilizada no trabalho abrange uma breve pesquisa bibliográfica para embasamento das questões levantadas e a observação de campo. Trata-se, portanto, de uma pesquisa empírica na medida em que se busca explicar a questão problematizada - incentivo à leitura, mediante a observação das práticas desenvolvidas em um ambiente escolar.

A observação de campo foi realizada na Escola Municipal Sérgio Vieira de Mello, participante do PIBID/PUC-Rio, localizada no Leblon, bairro da zona sul da cidade do Rio de Janeiro. A investigação foi realizada ao longo de 9 meses, no período de agosto de 2014 a maio de 2015, em turmas de Educação Infantil e de Ensino Fundamental I.

## **DESENVOLVIMENTO**

Antes de abordar as contribuições dos autores que tomamos como referência teórica, é interessante mostrar a definição da palavra leitura. Segundo o dicionário Aurélio (1988, p. 390), leitura é: “1. Ato ou efeito de ler; 2. Arte ou hábito de ler; 3. Aquilo que se lê, 4. O que se lê, considerado em conjunto. 5. Arte de decifrar e fixar um texto de um autor, segundo determinado critério”.

No presente trabalho utilizamos leitura na perspectiva de hábito de ler, considerando ainda o prazer proporcionado pela leitura enquanto possibilidade de ampliar conhecimento e estimular a imaginação.

Paulo Freire (2000) vê o ato de ler como uma forma de conhecer o mundo, afirmando que a leitura:

... não se esgota na decodificação pura da palavra escrita ou da língua escrita, mas que se antecipa e se alonga na inteligência do mundo. A leitura do mundo precede a leitura da palavra, daí que a posterior leitura desta não possa prescindir da continuidade da leitura daquele.

Desta forma, para esse autor, a prática de ler não está relacionada à leitura de um texto, no sentido tradicional, através da interpretação da linguagem e da escrita. Na

sua perspectiva, essa atividade se manifesta de diversas formas de modo que, mesmo antes de uma criança se alfabetizar ela já lê o mundo que a cerca. Freire (2000) destaca que a participação dos pais no processo de formação do leitor é de suma importância, referindo-se a sua própria experiência ao relatar que foram seus pais que o inseriram no mundo da leitura, porém, ao chegar na escola, a educadora deu continuidade ao processo, relacionando a leitura de mundo com a das palavras. Mostrando como é fundamental o papel do professor nesse processo e a forma deste se posicionar perante o aluno, Freire diz que o posicionamento do educador/professor deve ser dinâmico no conhecimento dos seus alunos, deixando-os participar das atividades, tendo uma relação de troca e não os tornando somente memorizadores. A leitura, para Freire é constituída sempre de percepção crítica, interpretação e reescrita do lido.

A pesquisa realizada por Nunes *et al.* tem o intuito de mostrar a importância do incentivo à leitura através de uma turma de educação infantil na Escola Walt Disney, por intermédio dos olhares dos educadores da instituição. Para isso foram utilizados questionários e revisão da literatura. Os resultados confirmaram a importância da participação das famílias e do professor nesse processo de formação do futuro leitor, revelando que a leitura contribui significativamente para o desenvolvimento de vários aspectos na criança, como por exemplo, a imaginação. De acordo com Nunes *et al.* (2012), o professor é um “grande agente de transformação da criança num ser mais aberto para o fantástico e o faz de conta, tão importante para o desenvolvimento cognitivo do aluno”. Desta forma, a prática adotada pelos professores ganha especial importância na medida em que seu papel vai além de uma simples mediação. O professor deve estimular as crianças, possibilitando o acesso aos mais diferenciados tipos de textos, lendo para elas com entonação adequada e escolhendo a literatura compatível com a faixa etária dos alunos. Para fazer brotar esse interesse pela leitura nas crianças é preciso incentivos que venham da família e da escola, de modo que a criança se sinta motivada para a realização desta atividade. A leitura oferecida pelas duas instituições socializadoras primárias - família e escola - deve ser praticada de forma prazerosa para a criança, fazendo sentido para a mesma pela relação estabelecida entre o texto e o mundo infantil. Além disso, o hábito da leitura favorece o

desenvolvimento da criança em diversos aspectos relacionados com o ensino e a aprendizagem, tais como o senso crítico, a ampliação da capacidade de criação/imaginação e de conhecimentos gerais.

A introdução da criança no mundo da leitura deve acontecer mesmo antes de ser iniciado o processo de alfabetização, através de estratégias de leituras estimulantes e criativas, realizadas pelos professores e pela família. Por isso, a família exerce um papel crucial, pois a criança pode ser estimulada e incentivada a ler desde o nascimento e ao longo de toda sua infância. Ao ingressar na escola, cabe aos professores dar continuidade ao trabalho de valorização da leitura. Segundo Nunes et al. (2012:3):

...mais importante do que ensinar vogais e alfabetos nas séries iniciais do ensino fundamental, seria apresentar aos alunos o contato com a língua escrita com diferentes tipos de linguagens, pois é a partir daí que eles aumentarão sua compreensão, poderão fazer múltiplas leituras do mundo que os cerca. ”

Sendo assim, continua Nunes (2012: 15) “é preciso entender que gostar de ler não é um dom, mas um hábito que se adquire.... Investir em pequenos leitores é uma das muitas maneiras de semear futuros leitores assíduos. ”

Tanto Freire quanto Nunes *et al.* abordam como é importante o hábito da leitura para o desenvolvimento de diversas habilidades na criança e reforçam o fato de que as crianças precisam ser trabalhadas desde muito cedo para serem inseridas nessa prática.

Para ambos os autores, a família e a escola desempenham um papel de suma importância no desenvolvimento do hábito da leitura das crianças. Nunes *et al.* (2012) relatam que a família deve ser a primeira a estimular e incentivar a leitura, pois o gosto pela mesma começa a ser formado ainda no ventre da mãe, cabendo a ela a responsabilidade de desenvolver a inteligência da criança nos primeiros anos de vida.

Contudo, dados recentes da Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura (Unesco) revelam que, no Brasil, o número de pessoas analfabetas é expressivo, mostrando que muitas pessoas ainda não desenvolveram a capacidade de leitura. De acordo com o 11º Relatório de Monitoramento Global de

Educação para Todos, elaborado pela Unesco e divulgado em 29/01/2014, o Brasil aparece em 8º lugar entre os países com maior número de analfabetos adultos. Em todo o mundo, o Relatório identificou 774 milhões de adultos que não sabem ler nem escrever, dos quais 64% são mulheres. Apontou ainda que 72% dos analfabetos estão concentrados em apenas dez países, entre os quais o Brasil.

No cotidiano das famílias vemos que o incentivo à leitura nem sempre acontece, pois, muitas mães não sabem ler, enquanto outras trabalham o dia todo para sustentar seus filhos, tendo pouco tempo para esse contado direto com a criança. Mesmo para as mães que reconhecem a importância da leitura, nem sempre há meios para realizá-la em casa. Famílias transferem a responsabilidade pela formação do gosto pela leitura para a escola, acreditando que esta instituição terá melhores condições de atender a seus filhos.

Muitas crianças ao ingressarem na escola não desenvolveram ainda o interesse para leitura, esperados para sua idade e ao longo dos primeiros anos de escolarização continuam se mostrando pouco receptivas à leitura.

Dados apresentados pela Unesco sobre os investimentos na área da educação apontam que das 150 nações analisadas, apenas 41 atingiram a meta de aplicar em educação 6% ou mais de seu Produto Interno Bruto (PIB). O Brasil é um dos países que alcançaram a meta, entretanto, é preciso destacar que o nosso gasto anual por aluno da educação básica é de cerca de R\$ 5 mil, enquanto que em outros países, esse valor é três vezes maior. Além disso, os dados apontam a falta de atrativos nas aulas e de treinamento adequado dos professores como justificativas para o desinteresse dos alunos pela leitura.

É comum ouvirmos nos relatos dos profissionais que atuam nas escolas públicas que as condições do ambiente de trabalho oferecidas aos professores e aos alunos são inadequadas e a infraestrutura é de péssima qualidade. Professores dizem que é difícil desenvolver um trabalho de excelência, sem os recursos necessários, pois faltam materiais didáticos para a realização das atividades.

Nunes *et al.* (2012: 15) afirma que é preciso que os professores leiam para seus alunos e que tenham disponibilidade para realizar uma leitura diversificada, pois “precisa-se sempre de incentivos e diversificação de livros, revistas, textos, histórias

infantis, para chamar a atenção do aluno, para despertar a curiosidade e desenvolver o gosto pela leitura. ”

Além disso, muitos educadores não têm formação adequada para trabalhar com o público infantil. Isso mostra que precisamos avançar em diversos aspectos em relação à educação, afinal, “(...) ser um profissional da educação requer habilidades e competências adquiridas na formação inicial e, com certeza, na atuação docente e na formação continuada”. (NUNES *et al*, 2012: 15).

## **RESULTADOS E DISCUSSÃO**

### **Contexto da Escola**

A Escola Municipal Sergio Vieira de Melo - EMSVM oferece educação infantil e ensino fundamental de 1º ao 5º ano, funcionando em dois turnos, atendendo a um total aproximado de 800 alunos. O Ideb desta Escola é 7, o que aponta para um projeto pedagógico bem-sucedido.

Através do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID), as experiências vivenciadas no cotidiano da EMSVM têm permitido observar e desenvolver, em conjunto com a professora regente, atividades voltadas para a leitura, mostrando que esta é uma prática que acontece de forma sistemática na escola, sendo direcionada à todos os alunos.

### **Sala de aula**

A professora responsável pela turma de educação infantil, diariamente disponibiliza, em torno de trinta minutos da aula para a realização de uma atividade que prioriza a leitura. Essa leitura acontece de diferentes formas uma vez que os alunos ainda não estão inseridos no ciclo de alfabetização. Algumas vezes a docente lê para as crianças, em outros momentos solicita que os alunos observem figuras/imagens e

construam suas próprias histórias, que posteriormente são escritas pela mesma e penduradas na sala de aula para que os alunos tenham acesso ao material produzido. Observa-se aqui a oportunidade de desenvolver a imaginação permitindo que a criança crie livremente, a partir de uma figura, e em seguida veja sua produção valorizada na medida em que esta é escrita e pode ser lida por outros.

As várias histórias criadas pelos alunos e registradas pela professora desencadeiam a produção de um “livro”, exposto no mural afixado no corredor de acesso as salas, ficando disponível para a leitura de todos os demais alunos da instituição.



Foto1: “Livro” produzido pela turma de educação infantil

Além disso, toda sexta-feira cada criança leva um livro para casa com o compromisso de trazê-lo de volta na segunda-feira. Os livros, que geralmente não tem mais que quinze páginas, são escolhidos de acordo com os interesses dos alunos, ou seja, cada um escolhe livremente o livro que o atrai. Os livros levados para casa são recolhidos na segunda-feira e se a criança não trouxer no decorrer da semana não poderá levar outro livro na sexta-feira. Às segundas feiras, no momento da rodinha, algumas crianças contam a sua história para os demais colegas da turma, desenvolvendo a oralidade e ampliando seu repertório linguístico à medida que novas palavras encontradas nos textos são apresentadas e trabalhadas com o grupo. Essa



iniciativa, repetida ao longo de semanas, fez com que alguns pais que não tinham o costume de ler para seus filhos começassem a fazê-lo e mais ainda, a presentear os filhos com livros.

A importância atribuída a leitura pelos professores desta escola também pode ser observada na turma do segundo ano do ensino fundamental I onde frequentemente é disponibilizado um tempo para os alunos lerem o que eles escolhem. Na sala de aula encontra-se exposta uma diversidade de livros enviados pela Secretária de Municipal de Educação (SME), além de alguns exemplares trazidos pelos próprios alunos e outros pela professora. Sem maiores investimentos financeiros além daqueles já previstos pela rede pública, fica nítido que o foco na leitura não depende somente de verbas ou de uma professora em particular, mas pode ser uma prática assumida com a participação de todos.



Foto 2: Livros disponibilizados aos alunos

Também nesta turma, às sextas-feiras os alunos escolhem, dentre os livros disponíveis na sala de aula, um para levar para casa e trazer lido na segunda-feira. Nas segundas-feiras, a professora convida algumas crianças para contar a história lida aos colegas da turma. Segundo a professora regente, esta prática vem contribuindo para o desenvolvimento da oralidade dos alunos, além da concentração, capacidade de escutar o outro e saber esperar a vez. A contação de histórias entre os próprios alunos vem se revelando também uma importante aliada no objetivo de despertar o gosto pela leitura.

## **Sala de Leitura**

A Escola possui uma sala especificamente destinada à leitura, frequentada pelos alunos, duas vezes por semana, com o acompanhamento de uma professora especializada, que possui formação também em letras e experiência na condução de salas de leitura. Cada turma utiliza esse espaço por 45 minutos desenvolvendo diferentes atividades. Todos os alunos, desde a educação infantil até o 5º ano do ensino fundamental, têm acesso à esta sala.

Em relação à organização do espaço físico, a sala possui oito mesas com quatro cadeiras agrupadas e alguns colchonetes para os alunos possam realizar as atividades de forma que se sintam melhor. A sala de leitura está localizada no segundo andar da escola e nela estão dispostas diversas prateleiras e caixas com diferentes tipos de livros que vão de literatura infantil até os didáticos. Além disso, a sala possui uma televisão que é usada na transmissão de filmes para os alunos, um computador, e alguns brinquedos. Vale ressaltar, que esse espaço funciona com a presença da professora de leitura ou com algum dos professores regentes de turma, para o desenvolvimento de uma atividade específica.

As aulas na sala de leitura alternam atividades direcionadas e livres, incluindo contação de histórias, apresentação de filmes ou sessões de músicas e danças, desconstruindo a ideia de que uma biblioteca/sala de leitura precisa ser um ambiente de total silêncio e feito somente para leitura individual, sem troca com os demais leitores. Vemos que nesse ambiente a leitura ultrapassa os próprios livros, aproximando-se do conceito de leitura de mundo através de diferentes linguagens.

Outro diferencial desta unidade escolar é que os livros, dispostos na sala de leitura, podem ser emprestados não só para qualquer agente escolar, mas também para a comunidade do entorno da escola, logo, além de alunos, funcionários e professores, também pais, irmãos de alunos e vizinhos podem fazer uso dos livros, estimulando não somente a leitura dos alunos, mas também de seus familiares e amigos. As famílias tornam-se assim parceiras da escola e agentes ativos na formação do gosto pela leitura nas crianças, reassumindo a tarefa que lhes cabe.



Foto 3: A sala de leitura que oferece diferentes possibilidades

### **Pátio de recreio**

Além da leitura realizada nas salas de aula e na sala de leitura, a escola disponibiliza um pequeno espaço para leitores no pátio escolar, utilizado para o recreio, denominado Cantinho da Leitura. Nesse ambiente, localizado próximo à sala de direção, há diversos livros e revistas dispostos em prateleiras e caixas, que podem ser utilizados de forma espontânea pelas crianças, de acordo com seus interesses, possibilitando o acesso a diferentes tipos de texto, aguçando a curiosidade. Sofás, uma mesa redonda com cadeiras e um tapete emborrachado formam um espaço acolhedor para os pequenos leitores, permitindo que cada um se coloque da forma como se sente mais confortável, associando leitura e prazer. Um armário com brinquedos, localizado ao lado, favorece a utilização simultânea de livros e brinquedos, indicando que tanto uns como outros são objetos de lazer.

Esse espaço é oferecido a todos os alunos na hora do recreio e nos eventuais tempos vagos, revelando-se um espaço de livre interação entre as diferentes turmas. Disponibilizando a troca de livros entre os alunos, com base em regras previamente definidas e conhecidas, se exercita o convívio entre alunos de diferentes idades.

O que fica claro nesta escola é que a leitura se faz presente nos mais diversos tempos e espaços, tornando-se parte do cotidiano das crianças.



Foto 4: Cantinho da leitura

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Esse artigo buscou mostrar possibilidades de incentivo à leitura nos anos iniciais de escolarização das crianças, em uma escola pública da rede municipal. Destacamos como professores e gestores escolares podem desempenhar um papel fundamental no auxílio ao desenvolvimento do gosto pela leitura para crianças ao longo dos primeiros anos de escolarização.

Diante da diversidade de contextos educacionais dentro da sociedade brasileira, é relevante considerar que as discussões e considerações apresentadas são de ordem específica do contexto escolar com o qual mantivemos contato ao longo da vivência no PIBID. De todo o modo, a experiência no PIBID revelou que nem todas as escolas públicas oferecem um acesso reduzido à leitura, desmistificando a premissa de precariedade que tem estado atrelada a rede pública.

Isto posto, fica evidente que se pedagogos, professores, e pais investirem na formação de leitores ainda nos primeiros anos de vida da criança haverá maior sucesso não só no desenvolvimento do hábito de ler nos futuros jovens e adultos, como também no aprimoramento de aspectos sociais, cognitivos, linguísticos e criativos

indispensáveis ao cidadão apto a ocupar seu espaço na sociedade. Finalizamos, compartilhando com Nunes *et al.* a afirmativa de que “*ler é mais que contar alguma coisa, é literalmente encantar. Ler é conhecer o mundo*”.

## REFERÊNCIAS

FERREIRA, Aurélio Buarque de Holanda. ***Dicionário Escolar da Língua Portuguesa***. São Paulo: Editora Nova Fronteira, 1988.

FREIRE, Paulo. ***A importância do ato de ler em três artigos que se completam***. São Paulo, Cortez Ed., 2000

G1- Educação. Brasil, 2014. Disponível em:  
<<http://g1.globo.com/educacao/noticia/2014/01/brasil-e-o-8-pais-com-mais-analfabetos-adultos-diz-unesco.html>>. (Acesso em: 18 junho de 2014)

NUNES, Izonete *et al.* ***A importância do incentivo à leitura na visão dos professores da escola Walt Disney***. In.: Revista eletrônica online. Editora: REFAF –, 2012.